

REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIAS E OBJETOS APÓS A ENCHENTE DE 2024 NO RIO GRANDE DO SUL

Introdução

Esta pesquisa examina como a cultura material, representada por objetos cotidianos, adquire novos significados e perspectivas, moldando identidades individuais e coletivas. Focando nas enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul, que desalojaram cerca de 581 mil pessoas, o estudo reflete sobre a importância dos bens materiais, tanto sentimentais quanto práticos, na vida das famílias afetadas.

Isadora de Menezes Nogueira
Ícaro Silva da Rosa Linck Fróes
Guilherme Mendonça Schmidt Maciel
Manuela Buffé Cecchini
Lorenzo Monteiro Vaz
Rafael D'Avila Barros (rdavilabarros@gmail.com,
Colégio La Salle Canoas)

Objetivos

Demonstrar de que forma as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul no mês de maio de 2024, sob uma perspectiva diversificada, construíram um trágico acontecimento que impactou em memórias e acervos pessoais de famílias e indivíduos rio-grandenses, além de enfatizar a devida importância de valorizar a preservação da cultura material para comunidades de diferentes escalas.

Metodologia ou Método

A pesquisa qualitativa, baseada nos estudos de Cristiane Siqueira Miranda e Pierre Nora, investigou o impacto da perda de objetos nas relações familiares da família Camar Bússe, afetada pela enchente do Rio Grande do Sul em maio de 2024. Realizadas entrevistas semiestruturadas com os membros da família, foram abordados temas como a importância emocional dos objetos perdidos e as mudanças na dinâmica familiar. Apesar de ser limitada a uma única família, a pesquisa revelou a perda de itens significativos, como um prato de nascimento, uma “bolota verde” de valor sentimental e álbuns de fotos, destacando a relevância dos objetos para a identidade familiar. A inundação também prejudicou a fonte de renda da família, que depende de um micro empreendimento na área de alimentos.

Resultados

A inundação histórica de maio de 2024 no Rio Grande do Sul revelou a vulnerabilidade do patrimônio cultural material, destacando sua importância nas narrativas individuais e coletivas. Os objetos danificados ou perdidos durante o desastre não representam apenas perdas materiais, mas também a interrupção de histórias familiares e comunitárias. A preservação e reconstrução desses fragmentos de memória ajudam a proteger o passado e fortalecem a identidade cultural, além de a capacidade de superar adversidades.

Conclusão

A inundação de maio de 2024 no Rio Grande do Sul expôs a vulnerabilidade do patrimônio cultural material e sua relevância na formação de narrativas individuais e coletivas. Os objetos danificados representam perdas não apenas materiais, mas também interrupções em histórias familiares. A preservação desses fragmentos de memória é crucial para proteger o passado e fortalecer a identidade cultural. O estudo de caso da família Camar Bússe ilustra como a cultura material cria laços afetivos e molda a identidade individual, reforçando a conexão com as gerações anteriores. Assim, a cultura material é fundamental para entendermos nosso passado e construirmos nosso futuro.

Referências

- ANGÉLICA FAVRETTO. Relíquias de família carregam histórias e emoções que são compartilhadas com outras gerações. *Gazeta do Povo*, 2020. Disponível em: <<https://www.semprefamilia.com.br/comportamento/reliquias-de-familia-carregam-historias-e-emocoes-que-sao-compartilhadas-com-outras-geracoes>>. Acesso em: 09 jul. 2024.
- SCARDUA, A. C. et al. Em carne viva: impactos psicológicos da perda da casa após um desastre natural. *Self - Revista do Instituto Junguiano de São Paulo*, v. 7, n. 1, p. e05, 28 jun. 2022.

